

3. Serviço de Endocrinologia, Hospital de Braga, Braga, Portugal.

✉ Autor correspondente: Ana Catarina Oliveira. [anacdoliveira@gmail.com](mailto:anacdoliveira@gmail.com)

Recebido: 25 de abril de 2021 - Aceite: 30 de setembro de 2021 - Online issue published: 02 de dezembro de 2021

Copyright © Ordem dos Médicos 2021

<https://doi.org/10.20344/amp.16446>



## Perturbação do Espectro do Autismo: A Ligação Entre Cuidados de Saúde Primários e Secundários

### Autism Spectrum Disorder: The Link Between Primary and Secondary Health Care

**Palavras-chave:** Cuidados de Saúde Primários; Criança; Perturbação do Espectro do Autismo/diagnóstico; Rastreio

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder/diagnosis; Child; Primary Health Care

Caro Editor,

Foi com grande entusiasmo que li o artigo “A Perturbação do Espectro do Autismo na Primeira Infância: O Modelo do Centro de Estudos do Bebê e da Criança de Avaliação Diagnóstica e Intervenção Terapêutica”<sup>1</sup> publicado no número de outubro de 2021 da Acta Médica Portuguesa.

Como é descrito pelos autores do artigo, a maioria das referências para consulta hospitalar especializada são feitas através dos cuidados de saúde primários que, ao identificarem crianças com suspeita de perturbação do espectro do autismo (PEA), permitem um diagnóstico e intervenção terapêutica precoces, o que terá um impacto considerável no prognóstico e evolução da PEA.<sup>1</sup>

O diagnóstico desta perturbação é clínico,<sup>1,2</sup> pelo que a proximidade entre médico de família e utente é crucial na identificação de sinais de alarme.

No entanto, a técnica mais frequentemente usada em cuidados de saúde primários para avaliação do desenvolvimento é a avaliação clínica informal que deteta menos de 30% das crianças com problemas de desenvolvimento.<sup>3</sup>

Neste sentido, e considerando que os instrumentos de rastreio validados têm sensibilidade e especificidade entre os 70% e os 90%,<sup>3</sup> torna-se fundamental a aplicação do

rastreio universal destas perturbações. O Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil preconiza a aplicação da ferramenta M-CHAT em todas as consultas de vigilância dos 18 meses, uma iniciativa reforçada com a publicação da norma “Abordagem Diagnóstica e Intervenção na Perturbação do Espectro do Autismo em Idade Pediátrica e no Adulto”<sup>2</sup> que veio uniformizar a avaliação destas crianças.

As razões pelas quais este rastreio tem baixa aplicabilidade nos cuidados de saúde primários podem prender-se com a sobrecarga do número de utentes por lista, o que invariavelmente impõe tempos de consulta reduzidos, ou com a falta de um separador com este questionário – ou de um campo para introdução do seu resultado, se aplicado - no *software* utilizado na grande maioria das unidades de saúde.

Neste sentido, na minha unidade de formação efetuou-se um trabalho de melhoria contínua da qualidade, para sensibilização dos profissionais para a importância deste rastreio e para a melhoria dos registos clínicos nesta população. Desta intervenção resultou um aumento de 33,3% no rastreio destas crianças.

É importante estreitar a ligação entre cuidados de saúde primários e secundários, aprimorando as vias de comunicação e a partilha de conhecimentos, de forma que haja mais e melhores diagnósticos com consequente melhoria nos cuidados de saúde prestados.

#### CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho foi realizado sem contributo de subsídios ou bolsas.

#### REFERÊNCIAS

1. Martins Halpern C, Silva PC, Costa D, Nascimento MJ, Reis JM, Martins MT, et al. A Perturbação do Espectro do Autismo na Primeira Infância: O Modelo do Centro de Estudos do Bebê e da Criança de Avaliação Diagnóstica e Intervenção Terapêutica. Acta Med Port. 2021;34:657-63.
2. Direção Geral da Saúde. Abordagem diagnóstica e intervenção na

perturbação do espectro do autismo em idade pediátrica e no adulto. Norma DGS nº 002/2019. Lisboa: DGS; 2019.

3. Direção Geral da Saúde. Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. Lisboa: DGS; 2013.

Tatiana ALMEIDA✉<sup>1</sup>

1. Unidade de Saúde Familiar São João da Talha. Agrupamento de Centros de Saúde Loures Odiveelas. Loures. Portugal.

✉ Autor correspondente: Tatiana Almeida. [tat.sousa.almeida@gmail.com](mailto:tat.sousa.almeida@gmail.com)

Recebido: 25 de outubro de 2021 - Aceite: 27 de outubro de 2021 - Online issue published: 02 de dezembro de 2021

Copyright © Ordem dos Médicos 2021

<https://doi.org/10.20344/amp.17382>

